



# O MEDIANEIRO

ENCARTE ESPECIAL:

**O ESPÍRITO DA COISA**

## VIDA

### RECANTO DA POESIA

Iniciando seu apostolado em acolhimento simples e sereno  
Nasceu demonstrando ao mundo a luz-solidariedade  
A força, fé e trabalho em frente à necessidade  
No semblante imortal nos olhos daquele lindo pequeno

Às portas de novo número: violência, sangue, veneno  
Desafiam a esperança, o amor, a sobriedade  
Tê leva a questionar a Deus: Pai, com que finalidade?  
Por mais lute o bem, quando será o planeta calmo, ameno?

Mesmo, querida alma, que o Natal te se mostre importante  
Lembra que a luta do Cristo se deu a cada um instante  
Nas pegadas de suor e de dor que deixou no orbe terreno

Mesmo quando o desespero te se imponha firme e vibrante  
Na contemplação do menino não te detenhas errante  
Ao invés, respira e dispõe-te ao chamado do Bom Nazareno

(Psicografia recebida em 02/12/2000 na reunião mediúcnica de sábado no CEC)

### CONFISSÃO

*De tudo fazia troça  
Na vida que então vivi  
Agora a vida me força  
A sofrer pelo que ri*

*Fui cronista e libretista  
Fui poeta debochado  
Fui vazio e fui artista  
Fui e sou, mesmo enterrado*

*Que Jesus perdoe os danos  
Que nesta vida causei  
E me ampare os desenganos  
De tudo em que me enganei*

**Arthur Azevedo**

(Psicografia recebida em 02/07/2009 na reunião mediúcnica de quinta-feira no CEC)

Engatinhavas na carne e vislumbra-vas o fim quando desapareciam de tuas vistas os que contigo conviviam.

Elaborando as estruturas sociais, com o desenvolvimento da afeição, tomaste pavor do que se convencionou chamar de “morte”.

Criaste, para ti mesmo, explicações variadas que tinham por finalidade tranquilizares teu coração, aderindo a pensamentos e filosofias que hoje reconheces pueris.

Tua alma, entretanto, continuava inquieta.

Pensadores variados te confundiam a mente infantil quando proclamavam o fim do ser, exteriorizando dores e mágoas que carregavam como Espíritos, como se possível fosse alterar os desígnios da Divindade.

As vozes proféticas dos Espíritos te trouxeram o esclarecimento que buscabas, pela Doutrina Espírita, a fazer-te compreender que, de fato, não te tornas o “nada”.

Agora, chegas tu mesmo mais próximo à morte, o obstáculo que te separa de teu próprio caminho e, mesmo espírita, ainda duvidas.

Te conclamamos, querida alma, a que vejas e sintas porque, em verdade, atrás do muro da morte terás a surpresa de, após tanto tempo, encontrares a Vida.

Deixa que a descrença morra em teu coração para que, morrendo, possas, enfim, Viver.

*Amélia*

(Mensagem recebida no GEPEC por psicodigitação em 19/09/2010 para o VII EAME, cujo tema foi “Imortalidade da Alma”)

# PINGA-FOGO

A pergunta a seguir foi elaborada durante o Estudo Sistemático de O Livro dos Espíritos e submetida a dois Centros Espíritas, com médiuns que não se conhecem nem se comunicam. A primeira resposta foi obtida pela psicofonia na Instituição Espírita A e a segunda, pela psicografia na Casa Espírita B. As observações dos Espíritos devem ser encaradas como opiniões pessoais e não como verdades doutrinárias, mesmo com a convergência local apresentada. O assunto é: Espíritos ligados à Natureza e "elementais".

## Os "elementais" existem? Eles são hominais? Qual a função deles na Natureza?

A: "Existem Espíritos que se encontram, digamos, na fase pré-hominal no mundo espiritual. Como assim? São Espíritos que, por limitação de corpos para reencarnarem, ainda aguardam a oportunidade entre as suas primeiras encarnações – em que são muito mais automáticos do que propriamente inteligentes no sentido

pelo corpo físico. Algumas vezes as pessoas os enxergam, confundindo-os com a própria Natureza. Ainda não completamente adestrados na forma hominal, tendem a tomar algumas características da Natureza emprestadas. Há, então, certa mescla na sua forma perispiritual entre formas da Natureza ou animais e formas hominais. Daí porque algumas pessoas enxergam esses Espíritos das mais diferentes formas. Resumindo:



do crescimento moral. Nessas fases, esses Espíritos muito materializados podem secundar alguns fenômenos da Natureza, porque seria ou é para eles uma maneira de trabalho e, ao mesmo tempo, uma forma necessária aos outros Espíritos para terem certo controle sobre esses fenômenos. Esses Espíritos dificilmente se comunicam, porque ainda não têm noção de sua vida espiritual. É uma forma de mantê-los 'semiencontrados' enquanto não podem encarnar totalmente. Trabalham com a matéria, mas não estão ligadas à matéria

são Espíritos bastante simples que estão trabalhando no mundo espiritual como no mundo físico nas suas primeiras encarnações aguardando a oportunidade de reencarnarem e, por não terem a forma humanóide firmada ainda em sua matriz perispiritual, mesclam essa forma com algumas formas da Natureza. São chamados: duendes, fadas, coisas desse tipo. São Espíritos."

B: "Sim. Prover e manter a Natureza dentro do equilíbrio determinado por Deus."

"Ao ouvir a palestra de hoje, na qual a lembrança do passado foi abordada como sendo necessária ser esquecida, me veio a lembrança que muito pior que lembrar o mal que alguém nos fez é a gente lembrar o mal que fez a alguém.

A sabedoria de Deus, infinita, nos permite o esquecimento bendito.

Desde que cheguei aqui, tenho vivo na lembrança o mal que causei, e isso muito me atormenta. Mas, por ter sido muito bem orientado e aconselhado, sei que terei outras oportunidades de ressarcir os erros de meu passado.

Prefiro, como dizia Jesus, renascer com a dificuldade que me impeça de usar o meu corpo para fazer o mal a alguém do que nascer em um corpo lindo e perfeito que traga o mal para alguém novamente.

Tenho pedido aos que me auxiliam aqui no Mundo Espiritual que me ajudem a não esquecer meus compromissos e que eu possa realmente cumprir o que me proponho.

Agradeço a Deus a oportunidade de estar desabafando, escrevendo meus receios. Que nunca mais eu repita os erros do passado, que Jesus me dê forças e coragem para isso."

(Psicografia recebida em 21/10/2010 na reunião de quinta-feira do CEC, logo após a exposição sobre "Esquecimento do passado")

**“ Matar a morte é trabalho constante. ”**

Irmã Clara